

Um novo olhar sobre os bairros

A VOZ DO BAIRRO



Esse trabalho nos aproxima de quem realmente precisa e muitas vezes não tem acesso a essas informações”

RENI LAWALL, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS DE LAJEADO (ADEFIL), SOBRE TRABALHO DESEMPENHADO POR ENTIDADE

LUZES AO PARQUE DO IMIGRANTE

Projeto ousado capitaneado por Acil e município busca transformar área nobre em um Centro de Eventos. Obra pode custar até R\$ 20 milhões. **PÁGINA 10**

AS ORIGENS DA MAIOR FEIRA DE LAJEADO

Há quase 60 anos, Fenal inaugurava o Parque do Imigrante. Sucesso do evento impulsionaria criação da Expovale, já na década de 1980. **PÁGINAS 12 E 13**

MOBILIDADE EM RISCO

GABRIEL SANTOS



Bairro São Cristóvão se destaca em diversos aspectos. Contudo, a mobilidade urbana surge como um dos principais desafios para o futuro. Empreendedores e moradores apontam

maiores problemas, enquanto município corre para apresentar projeto que visa minimizar gargalos, sobretudo na Pasqualini e na Pirai. Assunto repercutiu em debate. **PÁGINAS 4, 5 E 6**

MATEUS SOUZA



ALTO DO PARQUE

NOVOS NEGÓCIOS MUDAM DINÂMICA DO BAIRRO

Quem passa pela avenida Alberto Müller atesta: um dos bairros mais tradicionais da cidade vive um novo momento. São empreendimentos

gastronômicos, imobiliários, centros comerciais e um hotel turístico. Primeiras inaugurações começam ainda neste semestre. **PÁGINAS 8 E 9**

Foi-se o tempo onde o Centro de Lajeado concentrava todos os serviços necessários à população, bem como sediava as principais lojas, supermercados e redes de farmácia. A realidade de 2025 é muito diferente. Hoje, com o crescimento exponencial e o surgimento de novos núcleos habitacionais, a descentralização indica como será o futuro da cidade.

Os dois bairros abordados nesta publicação são bons exemplos da transformação da cidade. O São Cristóvão vive essa realidade há mais tempo: a partir da construção da BR-386, cresceu em importância. A ligação com Arroio do Meio e a criação da Univates também tiveram influência direta no desenvolvimento daquela região, que conta com comércio bem estabelecido e serviços variados.

Já o Alto do Parque experimenta uma pujança mais recente. De bairro estritamente residencial, com o Parque do Imigrante dividindo espaço com moradias de alto padrão, se tornou a “menina dos olhos” de investidores da iniciativa privada. Primeiro, com o setor de serviços. Depois, com o ramo gastronômico. Agora, com empreendimentos comerciais e imobiliários.

São tendências que inspiram a Lajeado das próximas décadas: bairros mais autônomos, pouco dependentes da área central, onde as pessoas vão às compras, almoçam, confraternizam e acessam serviços básicos sem a necessidade de grandes deslocamentos. A consequência disso? Um trânsito menos carregado e melhorias significativas à mobilidade urbana.

Descentralizar Lajeado, é claro, significa prepará-la para o futuro. E os movimentos precisam ser pensados de forma estratégica, no curto, médio e longo prazo. Uma cidade melhor passa por soluções criativas para os problemas do dia a dia. Que os bons exemplos de hoje sejam disseminados para o restante da cidade.



São tendências que inspiram a Lajeado das próximas décadas: bairros mais autônomos e pouco dependentes da área central

Alto do Parque e São Cristóvão, dois bairros vizinhos e com muito em comum. No aspecto da beleza, amplos dispõem de belas áreas verdes, mas nem todas bem aproveitadas pela comunidade. Outras carecem de infraestrutura adequada. O Parque do Imigrante fica de fora da lista por estar em reportagem à parte.

Parque Histórico

Idealizado por Waldemar Richter e consolidado no começo dos anos 2000, o Parque Histórico é um dos locais mais “instagramáveis” da cidade. Contudo, há tempos se discute um melhor aproveitamento do espaço, rodeado por casas no estilo enxaimel.

Local: Divisa dos bairros Alto do Parque e Hidráulica (acesso pela avenida Lourenço Mayer da Silva)



Parque Pirai

Área de lazer recente na história da cidade, surgiu a partir da consolidação do São Cristóvão como um “novo Centro”. Projetado e construído no fim da década passada, fica ao lado de imponentes edifícios e próximo das sedes administrativas da Sicredi Integração RS/MG e da Unimed VTRP.

Local: Bairro São Cristóvão (acesso pela avenida Pirai e rua Coelho Neto)

Praça Viva a Vida

Pequena e charmosa praça, localizada numa das regiões mais altas da cidade e próxima da Univates, é pouco conhecida por moradores de outros bairros de Lajeado. Nos últimos anos, ficou rodeada por grandes edifícios. Equipamentos encontram-se em bom estado de uso.

Local: Bairro São Cristóvão (acesso pelas ruas Mato Grosso, Pernambuco e Argentele Trevisol)



Praça do Half

Espaço amplo de lazer formado por três áreas verdes, mas de potencial subaproveitado. Conta com pista de skate, brinquedos e campo de futebol, além de um imóvel abandonado. Seu entorno é utilizado por Centros de Formação de Condutores (CFCs) da cidade para aulas práticas.

Local: Bairro Alto do Parque (acesso pelas ruas Piauí, Arthur Bernardes e Washington Luís)



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE GRUPOA HORA

PRODUÇÃO

TEXTOS
Mateus Souza
Maira Schneider
Raica Franz Weiss

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo Junior

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Felipe Neitzke
Mateus Souza

IMPRESSÃO

Grafica Uma/
junto à Zero Hora

COMUNIDADE DEFENDE AÇÕES À RECONSTRUÇÃO DA CIDADE

ALTO DO PARQUE

População: 1.488 pessoas
Área: 0,96 km²
Densidade: 1.457,12 habitantes por km²
Principais vias: Avenida Alberto Müller, Avenida Parque do Imigrante, Avenida Lourenço Mayer da Silva, Moisés Cândido Veloso, Rua das Margaridas

SÃO CRISTÓVÃO

População: 6.734 pessoas
Área: 1,97 km²
Densidade: 3.409,94 habitantes por km²
Principais vias: Avenida Senador Alberto Pasqualini, Avenida Piraí, Rua Coelho Neto, Rua Fábio Brito de Azambuja, Rua Washington Luís



Ginásio de esportes do São Cristóvão recebeu moradores durante a enchente de maio

Parque do Imigrante abrigou famílias e concentrou operações de resgate durante a enchente

Embora não tenham sofrido impactos diretos com a inundação de maio, Alto do Parque e São Cristóvão tiveram problemas logísticos e serviram de abrigo para milhares de famílias atingidas pela enchente. Temas como saúde e segurança pública ganham destaque

Uma população superior aos 8 mil habitantes, pujança econômica e localização privilegiada, com acesso às duas principais rodovias que cruzam Lajeado. Os bairros Alto do Parque e São Cristóvão estão entre os mais valorizados da cidade, sobretudo no aspecto imobiliário. Mas são localidades que também enfrentam desafios a serem superados.

Esses apontamentos constam em pesquisa feita em 2024, que ouviu moradores de toda a cidade sobre quais são as prioridades e as maiores demandas em cada um dos 28 bairros da cidade. Embora não tenham sido afetados diretamente pela catástrofe climática de maio do ano passado, tanto no Alto do Parque quanto no São Cristóvão, o tema da reconstrução ficou evidente.

No São Cristóvão, por exemplo, mais de 90% dos entrevistados consideraram a reconstrução e as ações contra enchentes como prioridade no município. Para a comunidade do Alto do Parque, esse índice ficou em 84,6%. Os dois bairros abrigaram, em diferentes espaços, famílias desabri-

gadas pela inundação e também amargaram prejuízos logísticos no período.

A pesquisa, parte de um dossiê entregue aos três candidatos à prefeitura de Lajeado em agosto de 2024, revelou quais os principais anseios e os pontos mais importantes a serem resolvidos nos bairros da cidade. O documento foi desenvolvido pela empresa Macrovisão, contratada pelo Grupo A Hora.

Melhorias em serviços essenciais

O segundo assunto mais demandado por moradores do São Cristóvão é a melhoria no atendimento em saúde no bairro. Quase 86% dos entrevistados mencionaram esse item com destaque. A localidade está em vias de receber um novo posto de saúde, que vai substituir a estrutura atual.

Já no Alto do Parque, a segunda principal prioridade apontada é a segurança pública, citada por 76,9% dos entrevistados. Embora seja considerada uma das regiões mais seguras de Lajeado, moradores acreditam que o tema precisa

de mais atenção das autoridades.

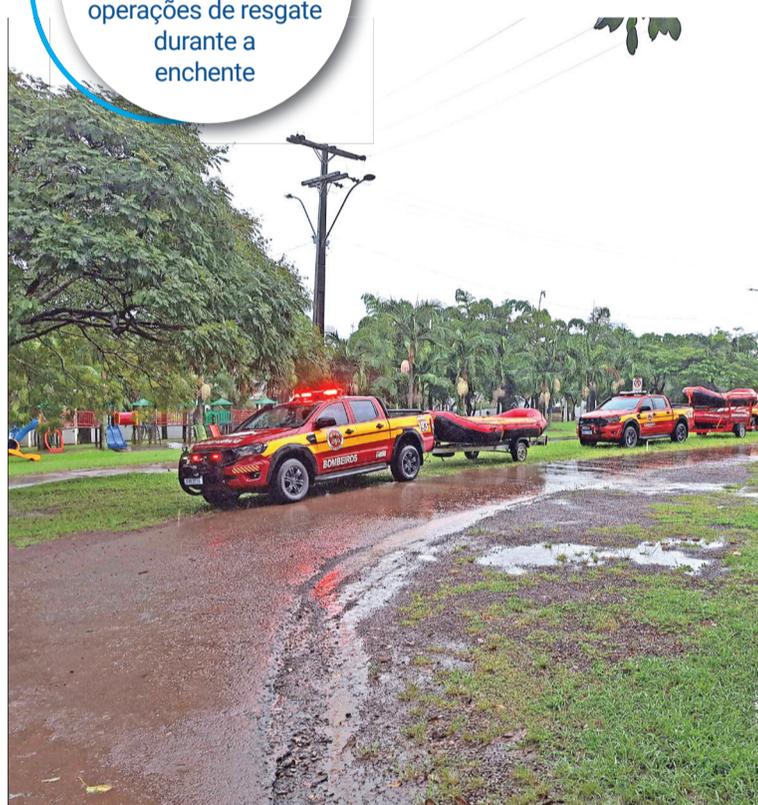
Já na sequência, as principais demandas se assemelham. As duas comunidades entendem, por exemplo, a necessidade de novas pontes e obras viárias para melhorar a mobilidade urbana no município.

Questões abertas

Em uma das etapas da pesquisa, moradores foram perguntados, em uma questão aberta, sobre obras ou melhorias a serem realizadas nos bairros ao longo desta nova administração. As demandas são variadas e englobam áreas diversas.

No São Cristóvão, 11 pessoas consideraram importante que o bairro tenha mais vagas em creches. Outros cinco entrevistados pediram mais consultas em postos de saúde, bem como mais médicos e horários disponíveis para a população. Também chama atenção as menções para melhorias nas ruas.

Por outro lado, no Alto do Parque, a melhoria na iluminação pública é mencionada com destaque por quatro entrevistados. Também foram citadas por mais de uma pessoa necessidade de melhorias nas ruas. Por fim, chamam atenção os pedidos por mais atratividade no Parque do Imigrante, um dos símbolos do bairro.



Pedidos de moradores para serem resolvidos pela administração:

SÃO CRISTÓVÃO:

- Mais vagas em creches
- Mais consultas e horários no posto de saúde
- Melhorar as ruas do bairro
- Mais opções de acesso ao bairro pela BR-386
- Construção de ciclovias
- Mais áreas de lazer para a juventude
- Mais pistas de caminhada
- Melhorar o trânsito nas ruas
- Reforço no policiamento e na fiscalização



ALTO DO PARQUE:

- Melhorar a iluminação pública
- Melhorar as ruas do bairro
- Fiscalização no horário de silêncio
- Reforço na fiscalização por câmeras de segurança
- Melhorar as condições dos parques
- Obras com mais qualidade e sem desperdício de dinheiro público
- Mais atratividade ao Parque do Imigrante
- Melhorar a limpeza do bairro
- Criar novas áreas de lazer



AÇÕES IMPULSIONAM BAIRROS.

GARGALOS DESAFIAM FUTURO

Alto do Parque e São Cristóvão estiveram no centro do debate promovido pelo A Hora no Parque do Imigrante. Participantes abordaram aspectos históricos, momento atual, transformações e problemas com a mobilidade urbana

Atenção à mobilidade urbana, melhorias estruturais e momento econômico da cidade, com destaque para investimentos anunciados, alguns em execução e outros finalizados. Temas que nortearam o segundo debate temático de 2025 do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”, ocorrido na entrada do Parque do Imigrante, no bairro Alto do Parque.

Símbolo de um dos bairros mais pujantes da cidade, o parque sedia eventos como a Expovale + Construmóvil e tem um ousado projeto de reforma em vias de ser executado. Por isso, foi o local escolhido para a atração promovida pelo Grupo A Hora, dentro do programa “Conexão Regional”. Além do Alto do Parque, o debate também teve como foco o desenvolvimento do São Cristóvão.



Eles [alunos] vão estudar o município de Lajeado e apresentar alternativas de desenvolvimento. Queremos envolver os secretários municipais, dialogar com a prefeita e apresentar os resultados”

EDSON WIETHÖLTER,
DIRETOR DO GA

Juntos, os dois bairros vizinhos somam quase 9 mil habitantes e sediam importantes empreendimentos, que contribuem para a geração de emprego e renda na cidade. Além disso, são cortados por vias que os conectam a partes diversas da cidade, como as avenidas Alberto Müller e Senador Alberto Pasqualini, e estão sediados às margens de rodovias importantes.

Vice-presidente da Associação de Moradores do São Cristóvão, Ademir Schneider representou

a comunidade local, enquanto o presidente da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), Joni Zagonel, abordou com mais ênfase o Parque do Imigrante e o momento do Alto do Parque.

Pelo Poder Executivo, o secretário de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Alex Schmitt, apresentou planos e ideias para os bairros. Por fim, o diretor do Centro de Educação Básica Gustavo Adolfo, Edson Wiethölter deu sua contribuição sobre o São Cristóvão, bairro onde o colégio está sediado, e também abordou planos futuros.

Reflexo das mudanças

O momento do Alto do Parque tem despertado cada vez mais o interesse do setor da construção civil, impulsionado pelas mudanças recentes no Plano Diretor do município. Tradicionalmente ocupado por grandes residências em terrenos amplos, o bairro começa a vivenciar um novo momento.

Para o presidente da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), Joni Zagonel, o processo é reflexo natural do crescimento da cidade. “O espaço público não é estático. Com o crescimento que Lajeado tem experimentado nos últimos anos, é natural que as transformações aconteçam também aqui. A Avenida Alberto Müller, por exemplo, já é um eixo



Alberto Müller tem movimento constante, mas boa fluidez

importante”, observa.

Zagonel destaca que o bairro conta com uma infraestrutura consolidada, o que torna a área ainda mais atrativa. “Temos vias largas, bom fluxo de veículos e uma estrutura que exige pouco investimento adicional. Quando se permite uma maior densidade de ocupação, com construções verticais, o valor do terreno se torna o principal atrativo, mais do que a casa que está ali construída”.

Ele frisa que há uma procura cada vez menor por casas grandes e antigas. “Temos terrenos nobres,

mas muitas das casas já têm uma idade de uso e não se alinham mais ao desejo do consumidor atual, que prefere investir o mesmo valor em projetos mais atualizados, mesmo que em regiões mais afastadas”, explica. A possibilidade de verticalização pode, segundo ele, reverter essa lógica.

Tradição e crescimento

Ademir Schneider conhece cada rua, cada esquina do São Cristóvão. Vice-presidente da Associação de Moradores e morador do bairro há mais de seis décadas, viu o bairro nascer, crescer e se transformar em uma das regiões mais populosas e valorizadas de Lajeado. Quando era criança, “não havia quase nada aqui, era tudo mato e virou cidade”, como ele mesmo costuma dizer.

Mas o progresso também trouxe desafios. “A gente caçava no mato onde hoje passa a BR-386. O que era tudo mato virou cidade. Quando construíram as rodovias, o bairro foi dividido. Antes, todo mundo se conhecia, era fácil circular. Hoje é diferente. Aquilo que era uma rua direta virou túnel, virou desvio”, comenta, se referindo à divisa com o bairro Santo André, pela ERS-130.



Problemas de mobilidade são frequentes no São Cristóvão



Serviços existentes nos bairros:

EDUCAÇÃO

Alto do Parque: Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Cantinho Infantil

São Cristóvão: Caracolá Educação Infantil, Cantinho Pequenos Polegares, Centro de Educação Básica Gustavo Adolfo, Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo, Escola Estadual de Ensino Fundamental Otília Correa de Lima, Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Entre Amigos, Senai

SAÚDE:

Alto do Parque: não tem

São Cristóvão: UBS São Cristóvão, Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo (sede regional)

Próximos debates:

ABRIL/2025

Bairros: Campestre, Olarias e Santo André

Data: 16 de abril

Local: A definir

MAIO/2025

Bairros: Conservas e Jardim do Cedro

Data: 21 de maio

Local: A definir

JUNHO/2025

Bairros: Jardim Botânico e Montanha

Data: 18 de junho

Local: A definir



muito forte da nossa comunidade por atendimento desde a educação infantil, inclusive berçário. Estamos próximos de anunciar esse novo projeto”, revela o diretor, mantendo em sigilo os detalhes sobre o local da nova escola.

Atualmente, o GA é formado por duas unidades: o Colégio Sinodal Gustavo Adolfo, que atende da educação infantil até o sétimo ano, e o Centro de Ensino Médio Gustavo Adolfo, localizado no campus da Univates. Ambas estão passando por melhorias significativas, como a instalação de geradores e reservas de água.

Expansão urbana

Ao ser questionado sobre as possibilidades de expansão urbana no Alto do Parque, Alex Schmitt cita que o atual Plano Diretor de Lajeado já trouxe avanços importantes nesse sentido. “O bairro já comporta atividades de baixo impacto, como consultórios, escritórios e serviços. Agora, a avenida principal tem previsão para prédios comerciais. Já há projetos aprovados e inaugurados nessa área”.

Embora não haja previsão de mudança na volumetria (altura e densidade de construções permitidas) nas zonas residenciais mais restritivas, o secretário ressaltou que o bairro tem atraído o olhar do setor imobiliário.

Ele mesmo, com passagem anterior por esse ramo, destacou que o diálogo com a comunidade e com os empreendedores será essencial para qualquer nova proposta de readequação urbanística. “Antes de qualquer planejamento, precisamos escutar as pessoas. São elas que vivem a cidade no dia a dia”, finalizou.

Ademir aponta a mobilidade urbana como o principal problema enfrentado por moradores atualmente. Cita que, onde antes era tranquilo, hoje é perigoso caminhar. “As ruas estão cheias de carros, buracos, calçadas ruins. E agora estão construindo mais prédios. Mas não tem espaço físico para tanta coisa”, alerta.

Mesmo com os gargalos, Schneider destaca que o São Cristóvão é um bairro valorizado e querido e destaca as funcionalidades. “Tem mercado, shopping, escolas, serviços de saúde, tem tudo. O novo posto e a central de polícia vão ajudar muito. Mas a gente precisa de um olhar estratégico, se não o desenvolvimento acaba atropelando a qualidade de vida”.

desenvolvem empresas fictícias baseadas em fundamentos científicos e mercadológicos, e uma nova iniciativa com os alunos do primeiro ano, que busca propor soluções para o futuro do município.

“Eles vão estudar o município de Lajeado e apresentar alternativas de desenvolvimento. Queremos envolver os secretários municipais, dialogar com a prefeita e apresentar os resultados

ainda no primeiro semestre”, explica.

A atuação da escola, no entanto, vai além dos muros. Pesquisas internas analisam o crescimento imobiliário do bairro, como o aumento de edifícios e residências, dados essenciais para decisões estratégicas da instituição.

“A partir dessas análises e da escuta da comunidade, a escola avalia a criação de uma terceira unidade. Existe uma demanda



Tem mercado, shopping, escolas, serviços de saúde, tem tudo. O novo posto e a central de polícia vão ajudar muito. Mas a gente precisa de um olhar estratégico”

ADEMIR SCHNEIDER,
VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO SÃO CRISTÓVÃO



Papel importante

Há quase seis décadas instalado no São Cristóvão, o Centro de Educação Básica Gustavo Adolfo se consolidou como uma das principais instituições de ensino do Vale. O diretor Edson Wiethölter detalhou como a escola tem atuado para promover transformações no território onde está inserida.

Dois projetos recentes ganham destaque entre os estudantes do ensino médio: o Empreenda-se, no qual os alunos do segundo ano

CAOS NO TRÂNSITO EXIGE SOLUÇÕES

EM MOBILIDADE NO SÃO CRISTÓVÃO

MATEUS SOUZA

Problemas como o semáforo na Avenida Pirai, lentidão em cruzamentos e falta de vagas para estacionamento aparecem como os maiores problemas. Município elabora projeto para tentar minimizar gargalos

“É uma necessidade latente. A região cresce e se desenvolve

muito. Mas isso causa impacto direto. O que existia no passado precisa ser reformulado para atender as novas necessidades”. Constatação do diretor da Kappel Imóveis, Alberto Kappel, sobre o São Cristóvão. Um entre muitos empreendedores que sentem, na pele, os efeitos do crescimento exponencial do bairro.

A pujança econômica do São Cristóvão se reflete em grandes empreendimentos que surgiram nos últimos anos. Sedes de cooperativas regionais, edifícios residenciais e comerciais, área de lazer, farmácias, restaurantes, bares e lojas puxam a lista dos investimentos no bairro. No entanto, há uma preocupação geral com a mobilidade urbana local, considerada defasada.

O trânsito aparece como um dos principais desafios, com reflexo a curto, médio e longo prazo. Os maiores gargalos estão no entorno entre as avenidas Senador Alberto Pasqualini e Pirai e a rua Coelho Neto. Mas empreendedores temem que os problemas se estendam também às demais vias e deixem a situação no bairro insustentável.

“Se hoje já temos transtornos diários, as coisas tendem a piorar no futuro. É hora de agir. E não pode existir somente uma bala de prata, ou uma ação só. É preciso pensar na reformulação das ruas de todo o entorno”, frisa Kappel, que complementa. “Muitas vezes, o ente público só age quanto o problema já existe”.

A imobiliária da qual Kappel é sócio está instalada na esquina da Pirai com a rua Visconde de Tamandaré há quase seis anos. Segundo ele, as queixas de clientes são frequentes. “Eles falam muito, principalmente da questão do estacionamento, que é um problema”.

Proprietário do Restaurante Meu Escritório – um dos primeiros estabelecimentos a se instalar na Pirai –, Paulo Scholler também menciona a falta de vagas para estacionamento

ROTATIVO

Segundo Alex Schmitt, outra medida a ser implementada para melhorar a mobilidade urbana no São Cristóvão é a adoção de vagas de estacionamento rotativo, agora com contrato renovado com a Stacione. “As estações já eram previstas no contrato anterior. Temos a pretensão de ampliar o rotativo ali na Pirai, e pegar também uma parte da Pasqualini e da Coelho Neto. Isso precisa passar pelo Conselho de Trânsito”, projeta.

como um problema e cita, ainda, a sinaleira da Pirai. “É preciso um melhor sincronismo dos semáforos”, opina.

Expansão e dificuldades

A Avenida Pirai foi aberta em 2011, quatro anos após o leilão da área. Os 12 hectares onde funcionavam as instalações da antiga Souza Cruz foram adquiridas por um empresário. Ano a ano, com o desenvolvimento daquela região, a via mudou de cara e, logo, se tornou um problema para o escoamento do trânsito local.

A via sedia, por exemplo, sedes de duas cooperativas regionais, grandes edifícios comerciais, um centro comercial e espaços gastronômicos, além de uma área de lazer. Milhares de pessoas circulam diariamente pelo trecho.

Fase de orçamentação

Segundo o secretário de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Alex Schmitt, o município tem projetos para minimizar os gargalos no trânsito do São Cristóvão.



Pirai é uma das avenidas mais valorizadas de Lajeado



ALBERTO KAPPEL,
DIRETOR DA KAPPEL IMÓVEIS



PAULO SCHOLLER,
PROPRIETÁRIO DO
MEU ESCRITÓRIO

A proposta está em fase de orçamentação e envolve dois pontos: a sincronização dos semáforos e também a eliminação das conversões à esquerda, criando novas rotas para motoristas.

“Precisamos fazer o trânsito fluir sem parar, desde o Posto Faleiro até a Univates. Fazer com

que siga de forma sincronizada. E isso, evidentemente, passa por uma melhoria na questão do cruzamento existente na Pirai. Vamos readequar essas conversões à esquerda. Estamos conversando com entidades, com comerciantes em busca de sugestões”, comenta.

Para motoristas que seguem

pela Pasqualini no sentido Centro-Univates e desejam ingressar na Pirai, Schmitt explica que eles precisarão fazer um “balão”, ingressando direto na rua Miguel Tóstes, depois na Minas Gerais e dobrar na Washington Luís, retornando à Pasqualini. “O deslocamento será mais ágil do que no formato atual”, garante.

Além disso, para melhorar a fluidez do trânsito na Pasqualini, o município pretende executar mais uma etapa de alargamento da avenida, no trecho entre as ruas Fábio Brito de Azambuja e Felipe Craide. “Essa obra está no radar, mas tende a demorar um pouco mais”, admite.

MUNICÍPIO PLANEJA NOVOS ACESSOS PARA MINIMIZAR GARGALOS NO TRÂNSITO

FOTOS: MATEUS SOUZA

Construção de viaduto e acesso pela BR buscam aliviar o tráfego nos bairros Alto do Parque e São Cristóvão, oferecendo deslocamentos mais rápidos e seguros

O governo municipal trabalha na criação de novos acessos para os bairros Alto do Parque e São Cristóvão, atendendo aos inúmeros pedidos de moradores e condutores. A iniciativa visa melhorar a mobilidade urbana, reduzir congestionamentos e oferecer alternativas de deslocamento mais ágeis e seguras.

O aumento do fluxo de veículos tem gerado dificuldades em vias como a Rua 17 de Dezembro e a Avenida Senador Alberto Pasqualini, especialmente nos horários de pico. Para aliviar o trânsito, a administração municipal planeja a implantação de novas vias alternativas, buscando dividir o tráfego e otimizar o escoamento de veículos.

Uma das principais propostas é a construção de um viaduto entre os bairros Alto do Parque e Hidráulica, sobre a BR-386. A obra promete reduzir os congestionamentos, garantindo maior fluidez no trânsito e mais segurança para motoristas e pedestres.

O traçado completo não está



A colaboração entre diferentes esferas governamentais e a priorização dessas iniciativas são estratégias essenciais para garantir a melhoria da infraestrutura e da mobilidade urbana na cidade”

ALEX SCHMITT,
SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO,
MOBILIDADE E URBANISMO DE
LAJEADO

definido, mas o objetivo do município é aproveitar a rua Silvestre Jacob Ely, próxima ao Parque do Imigrante, para fazer a nova ligação, que sairia nos fundos da Fruki Bebidas.

“Além disso, o viaduto deve contribuir para a redução do tempo de deslocamento, aumentar a segurança viária e diminuir o estresse causado pelos engarrafamentos. Com isso, espera-se uma melhoria significativa na mobilidade”, destaca o secretário do Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Alex Schmitt.



Principal ligação do Alto do Parque com a área central se dá pelo Hidráulica

Caso o projeto seja executado, a ideia do município é fazer com que os viadutos entre os dois bairros tenham sentido único de trânsito. Ou seja, um dos trajetos funcionará no sentido Centro-Bairro enquanto o outro terá fluxo inverso de veículos.

Alto custo

O secretário ressalta que um dos desafios para a realização

das obras é o alto custo, devido à complexidade dos projetos. Para viabilizar as melhorias, a Prefeitura de Lajeado busca captar recursos junto ao Governo do Estado e à União.

“A colaboração entre diferentes esferas governamentais e a priorização dessas iniciativas são estratégias essenciais para garantir a melhoria da infraestrutura e da mobilidade urbana na cidade”, afirma Schmitt.

Em relação à obra sobre a rodovia federal, o assunto travou após a enchente de maio de 2024, visto que o município necessitaria de autorização da CCR ViaSul e da Agência Nacional dos Transportes Terrestres (ANTT) para avançar no projeto.

Via alternativa

Outra iniciativa estudada é a criação de um novo acesso direto para o bairro São Cristóvão a partir da rodovia, o que permitirá deslocamentos mais rápidos e eficientes. A medida deve aliviar o tráfego nas vias já saturadas, proporcionando mais praticidade no dia a dia dos moradores e motoristas.

“Isso garantirá maior celeridade no deslocamento, reduzindo o tempo de viagem e proporcionando mais comodidade para todos que circulam pela região”, conclui o secretário. Com essas ações,

INTENÇÃO RESGATADA

O viaduto novo entre os bairros Alto do Parque e Hidráulica já foi tema de reportagem no caderno “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”. Em abril de 2024, o governo buscava destravar a obra. Entretanto, não houve avanços desde então.

LAJEADO BUSCA DESTRAVAR NOVO ACESSO AO HIDRÁULICA



Hoje, único acesso direto da BR-386 ao São Cristóvão é feito pela alça da Av. Pasqualini

INVESTIMENTOS TRANSFORMAM ALTO DO PARQUE

Mudanças do Plano Diretor impulsionam chegada de novos empreendimentos, desde o setor imobiliário até o gastronômico. Primeiras inaugurações ocorrem neste semestre



Imponentes centros comerciais. Hamburguerias e restaurantes. Condomínio de alto padrão. Hotel turístico. São alguns dos investimentos que devem mudar a dinâmica de um bairro antes estritamente residencial. Aos poucos, o Alto do Parque começa a se destacar também por diferentes funcionalidades e desponta como uma das áreas mais cobiçadas por investidores.

O movimento é relativamente recente. Até 2020, o antigo Plano Diretor trazia limitações ao bairro. Alguns poucos serviços estavam estabelecidos na região. Com o novo regramento, que entrou em vigor naquele ano, a realidade mudou. Agora, as casas e os parques municipais dividirão espaço com empreendimentos variados.

Um dos primeiros investimentos anunciados nessa leva começa a tomar forma. Trata-se do Centro

Comercial Espaço Josefina Eckert, localizado na avenida Alberto Müller, próximo à rótula de acesso ao Parque do Imigrante. A construção, iniciada ano passado, deve ficar pronta em junho de 2026. E deve impulsionar a chegada de novos negócios.

“É um projeto diferente, pensado a partir de uma pesquisa feita pela Univates, com os bairros que mais crescem. Então, estamos atendendo aos pedidos de moradores. As lojas serão de acordo com a necessidade do cliente”, afirma Elvídio Eckert. Aos 90 anos, ele é o idealizador e lidera a execução do espaço, que vai se tornar em um “mini shopping”.

Conforme Eckert, o centro comercial terá 11,4 mil metros quadrados de área construída, com amplo espaço para estacionamento (130 vagas), dois restaurantes e um grande espaço para eventos e aniversários.

Espaço idealizado por Elvídio Eckert começou a ser construído ano passado

“É um prédio diferenciado. E temos muitos interessados em abrir. Até o fim do ano teremos mais definido quais serão os empreendimentos”.

Sonho antigo

A poucos metros do centro comercial, um outro empreendimento chama atenção de quem passa pela Alberto Müller. Situado na esquina com a rua Otelo Rosa, o novo Minato Mirai terá 700 metros quadrados, distribuídos em três andares e amplo espaço para as atividades do negócio especializado em comida japonesa. A obra deve ficar pronta até o fim do ano.

Segundo o proprietário do



“Essas pessoas, que circulam pela avenida, precisam de restaurante, de café, de lojas. Então, é importante levar esse desenvolvimento para o bairro. Isso faz com que fique mais pulsante e movimentado”

JAIRO VALANDRO,
SECRETÁRIO DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



“São sinais de que há mais pessoas decidindo por viver em nossa cidade, nossa região. De que há qualidade de vida”

RODRIGO ULRICH,
DIRETOR DO CEAT

Minato, Julian Barth, o desejo de contar com um novo espaço vem desde antes da pandemia. Hoje, conta com uma unidade no bairro Hidráulica, além de um delivery no São Cristóvão. “A pandemia nos fez adiar esse sonho. E eu vejo esse bairro com bons olhos. Imagino essa avenida se transformando em algo como a Goethe (Porto Alegre)”, frisa.

Segundo Barth, a ideia sempre foi se instalar na região próxima à Univates. O Minato surgiu em 2012, numa época onde não existiam outros negócios especializados em sushi na cidade. “Nós nem imaginávamos que daria certo. Na época, Lajeado tinha pizza, xis e cachorro quente. Não havia nenhum outro tipo de comida. E agora estamos prontos para dar um salto gigantesco”.

Além do sushi-bar e delivery, o imóvel também contará com uma peixaria, um centro de eventos e um espaço para reuniões corporativas. Ainda, há a intenção de instalar um restaurante, com funcionamento ao meio dia. “Estamos analisando isso. Hoje, trabalhamos apenas à noite.



Empreendimento gastronômico deve ficar pronto até o fim do ano

Caso isso ocorra, vamos ampliar nossa equipe. Atualmente, são 32 funcionários”.

Expansão educacional

Impactado pelas enchentes de 2023 e 2024, o Colégio Evangélico Alberto Torres (Ceat) mira expansão para o Alto do Parque. A instituição vai aproveitar área própria, próxima ao Parque do Imigrante, para construir uma nova unidade educacional. Segundo o diretor, Rodrigo Ulrich, no momento, o projeto está na “fase 2 de execução”.

Num primeiro momento, foi feito o plano de ocupação. “Agora estamos na parte de projetar as edificações. Essa fase deve nos ocupar até a metade do ano. Depois, vamos para a fase 3, que é a parte de orçamentação. E a fase 4 são as obras. Entre a 3 e 4, há ajustes a serem feitos”, frisa Ulrich, que estima iniciar a obra na virada de 2025 para 2026.

Para o diretor, a ida para o Alto do Parque, além da busca por uma área segura de enchentes, acompanha também o crescimento da cidade. “São sinais de que há mais pessoas decidindo por viver



Empreendimentos projetados ao bairro

VALLÉR PARQUE HOTEL

Primeiro hotel turístico de Lajeado, começou a ser construído no ano passado, às margens da rua Nossa Senhora do Caravaggio, a poucos metros do Parque do Imigrante. Expectativa de conclusão ainda neste semestre.

CENTRO COMERCIAL ESPAÇO JOSEFINA ECKERT

Idealizado pelo empresário Elvídio Eckert, o complexo comercial terá amplo espaço, na avenida Alberto Müller. O empreendimento contará com estacionamento e abrigará espaços para usos diversos. Expectativa de conclusão para junho de 2026.

MINATO MIRAI

Com unidades no São Cristóvão e no Hidráulica, o Minato Mirai constrói nova sede na avenida Alberto Müller, na esquina com a rua Otelo Rosa. Serão 700 metros quadrados distribuídos em três andares. Deve ser inaugurado até o fim deste ano.

LET'S BORA BURGER

Hamburgueria aberta em Muçum, em 2022, contará com sua primeira filial. O local escolhido foi um terreno na Alberto Müller, próximo à Univates. A inauguração deve ocorrer em maio.

FERRO E FOGO

Empreendimento consolidado na região chega a Lajeado, após revitalizar espaço histórico em Bom Retiro do Sul. Unidade ficará na rua Esperanto, próximo à avenida principal do bairro. Inauguração deve ocorrer nas próximas semanas.

RÓL PIZZERIA Y BODEGA

Outra novidade no ramo gastronômico, vai funcionar em uma casa na esquina da Alberto Müller com a rua Antônio de Souza Neto. Obras iniciaram no ano passado. Expectativa é de inaugurar ainda neste semestre.

CENTRO COMERCIAL STUTTGART CENTER

Localizado na esquina das avenidas Lourenço Mayer da Silva e Azaleias, ao lado do Parque Histórico. Conterá com espaço para nove lojas, em uma galeria a céu aberto. Deve ficar pronto no fim de 2026.

COLÉGIO EVANGÉLICO ALBERTO TORRES

Nova unidade projetada para ser erguida em área na rua Nossa Senhora do Caravaggio, próximo à rótula de acesso ao Parque do Imigrante. Projeto está na fase 2 de execução. Obras devem iniciar entre o fim de 2025 e começo de 2026.

LE PARC

Edifício com 19 pavimentos, é tido como o primeiro condomínio vertical do bairro. Conterá com 63 apartamentos e 11 lojas comerciais. Ficarà na esquina da Alberto Müller com a Esperanto. Projeção de entrega para 2029.

em nossa cidade, nossa região. De que há qualidade de vida. A nova unidade vem ao encontro disso, com uma mobilidade mais favorecida para acessos”.

O Ceat continuará com a estrutura no Centro, bem como a unidade Região Alta, em Roca Sales. A área onde será executado o novo projeto, de 7 hectares, fica na rua Nossa Senhora do Caravaggio e, durante a Expovale + Construmóvil, é utilizada como estacionamento.

Aposta em Lajeado

O ramo gastronômico desperta com força no Alto do Parque. Na parte mais alta da Alberto Müller, próximo à Univates, será inaugurada em maio uma hamburgueria. Vindo de Muçum, onde abriu o empreendimento em 2022, Ismael Botassoli acredita que Lajeado irá “aprovar a proposta” do Let's Bora Burger, que terá fácil acesso, estacionamento amplo e ambiente arborizado.

O Let's Bora Burger surgiu com o intuito de atender turistas em Muçum e se instalou no bairro Guaporé, no principal acesso ao Viaduto V13. “Infelizmente, sofremos muito com as enchentes de setembro de 2023 e maio do ano passado. Entrou em torno de 1,5 metro de água na nossa unidade”, lembra Botassoli.

A ideia de expandir para Lajeado, no entanto, vem desde o início das atividades. “Desenvolvemos marca, registramos, iniciamos operações e treinamos pessoas, tudo pensando em expandir nosso negócio. Enfim, o momento chegou. O Alto do Parque nos atraiu pelo seu charme e praticidade, em especial a Alberto Müller”, afirma. A sociedade é formada por dois casais (Botassoli e Tanise, e William e Makali).

Levar o desenvolvimento

Atual secretário de Desenvolvimento Econômico de Lajeado, Jairo Valandro

participou da construção do novo Plano Diretor, que transformou a dinâmica do Alto do Parque. À época, representava o Sinduscon-VT. Ele entende que aquela região continuará “tipicamente residencial”, mas com o potencial da Avenida Alberto Müller como chamariz, sobretudo pela ligação à Univates.

“Essas pessoas, que circulam pela avenida, precisam de restaurante, de café, de lojas. Então, é importante levar esse desenvolvimento para o bairro. Isso faz com que fique mais pulsante e movimentado. Não fica um bairro deserto depois das 21h. Então, todo esse investimento que tem sido feito, considero importantíssimo. Descentraliza a cidade”, opina.



Botassoli e mais três sócios vão abrir unidade de hamburgueria em Lajeado

ACIL BUSCA CONSOLIDAR PARQUE COMO **POLO REGIONAL DE EVENTOS**

Entidade e município irão pleitear a inclusão do projeto de reforma da estrutura no Fundo do Plano Rio Grande. Defesa Civil deve ganhar novo espaço. Custo total da obra pode chegar a R\$ 20 milhões

Iniciativa liderada pela Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) e também defendida pelo município, a modernização do Parque do Imigrante é a aposta das autoridades para consolidar um “polo regional de eventos”. O projeto de modernização da estrutura está elaborado. Falta sair do papel, e este é um dos principais objetivos para os próximos anos.

A ideia é transformar o espaço localizado no Alto do Parque para fomentar o desenvolvimento econômico da cidade. A estimativa é que a reforma demande entre R\$ 15 milhões e R\$ 20 milhões, com recursos buscados em diferentes esferas.

Segundo o presidente da Acil, Joni Zagonel, a reforma do parque atende a uma demanda histórica do setor produtivo, em contar com um espaço adequado para feiras e eventos em Lajeado. “Esse desejo é antigo especialmente dentro da Acil, que organiza grandes eventos no local. Agora, o poder público tem sinalizado favoravelmente que irá viabilizar esse investimento”, destaca.



Infraestrutura limitada tem impedido a atração de outras feiras de grande porte

Hoje, o principal evento realizado no parque é a Expovale, de caráter regional. As duas últimas edições (2022 e 2024) foram promovidas de forma conjunta com a Construmóvil, voltada ao setor imobiliário e da construção civil. No entanto, a infraestrutura limitada tem impedido a atração de outras feiras de grande porte.

“Já perdemos eventos que estavam prontos para vir para cá, mas que, por falta de estrutura, acabaram indo para outros locais”, lamenta Zagonel. Menciona, por exemplo, a TranspoSul, feira do setor de transportes que chegou a ser cogitada para Lajeado, mas foi descartada por falta de estrutura adequada.

Melhorias significativas

O projeto arquitetônico encomendado pela Acil prevê melhorias significativas. A principal intervenção será na área compreendida pela portaria da Avenida Parque do Imigrante, pelo restaurante, o Pavilhão 1 e o saguão. “Esses espaços não estão mais adequados às necessidades atuais. Reformá-los custaria quase o mesmo que construir uma nova estrutura”, explica Zagonel.

Além de qualificar o parque para eventos, a reforma também terá uma função social importante. O projeto inclui a criação de uma estrutura multiuso, que permitirá ao

parque servir como um centro de operações em situações de crise, como nas enchentes e outras catástrofes naturais.

“Durante a última grande enchente, o parque foi fundamental para abrigar mais de mil pessoas e servir de base para a Defesa Civil. Agora, prevemos espaços adequados para esse tipo de emergência”. Entre as melhorias previstas, estão a construção de uma sala de operações, auditório para eventos técnicos e espaços modulares para diferentes usos.

Estacionamento e acessibilidade

Outro problema recorrente do Parque do Imigrante é a falta de estacionamento adequado, especialmente durante grandes feiras. Para solucionar essa questão, a Acil pretende estabelecer parcerias com a Univates e o Colégio Alberto Torres (Ceat) e permitir a utilização de suas estruturas de estacionamento durante os eventos.

A ideia é que os visitantes deixem seus carros em estacionamentos parceiros e sejam transportados até o parque, garantindo mais organização e segurança.

Recursos via Funrigs

Para viabilizar financeiramente a reforma, Acil e governo de Lajeado buscam recursos em



Precisamos de um espaço melhor, para fazer mais feiras, eventos. E optamos por colocar a Defesa Civil junto [no projeto]”

GLÁUCIA SCHUMACHER,
PREFEITA

diferentes fontes. Entre elas, está o Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs), que contempla investimentos tanto em resiliência climática quanto em desenvolvimento econômico.

Atualmente, a Acil trabalha na fase de desenvolvimento dos projetos executivos para fornecer informações detalhadas à licitação da obra. “Nosso objetivo é entregar ao município um projeto estruturado, pronto para captação de recursos e execução”, destaca Zagonel.

A prefeita Gláucia Schumacher considera a obra como uma das prioridades para os próximos anos e aguarda execução dos projetos complementares para ter o “custo efetivo” do empreendimento. “Precisamos de um espaço melhor, para fazer mais feiras, eventos. E optamos por colocar a Defesa Civil junto [no projeto]. Todos saem ganhando”.



Já perdemos eventos que estavam prontos para vir para cá, mas que, por falta de estrutura, acabaram indo para outros locais”

JONI ZAGONEL,
PRESIDENTE DA ACIL



Projeto inclui a criação de uma estrutura multiuso, com espaço para a Defesa Civil

PROJETOS QUALIFICAM SERVIÇOS DE ATENDIMENTO A POPULAÇÃO



MAIRA SCHNEIDER

Comunidade espera por um espaço mais confortável para atendimentos em saúde

Novo Posto de Saúde e Central de Polícia devem melhorar oferta de serviços prestados aos munícipes e proporcionar uma melhor qualidade de vida e mais segurança

A rápida expansão do São Cristóvão e a consolidação como “novo Centro” aumenta a necessidade da população por melhores serviços. Dois projetos – um deles já em execução – tendem a suprir a demanda da comunidade, com perspectiva de melhorias no atendimento em saúde e na segurança pública.

O novo posto do bairro substituirá a atual unidade, localizada na rua Fábio Brito de Azambuja. Segundo a secretária de Saúde da cidade, Giovanna Athayde, o prédio está com sérios problemas estruturais, com fundações comprometidas, paredes rachadas e infiltrações. Isso torna qualquer tentativa de reforma não só ineficaz, mas também arriscada.

Ainda conforme a secretária, reformar um prédio antigo pode exigir investimentos constantes em manutenções periódicas. “Embora uma nova construção envolva um custo inicial maior, tende a ser mais vantajosa no longo prazo, com menos despesas com manutenção e mais durabilidade”, destaca.

Além disso, outro fator importante a ser destacado é o acesso

íngreme, obstáculo significativo para quem precisa de mais apoio para se locomover. “O novo espaço suprirá essa necessidade da comunidade do São Cristóvão, já que a estrutura hoje já não atende adequadamente a alta demanda de assistência à saúde para a população”.

Os principais desafios estão relacionados aos trâmites burocráticos para início da obra. “A reestruturação do posto é uma prioridade e o projeto já está finalizado. Neste momento, estamos aguardando a suplementação do valor para que a obra possa avançar à fase de licitação”. O município já conta com recurso federal destinado à obra, que totaliza R\$ 5,3 milhões.

Serviços à comunidade

O novo posto contará com todos os serviços oferecidos em uma unidade básica de saúde. “Entre os principais serviços oferecidos estão as consultas multiprofissionais, coleta de pré-câncer, realização de testes rápi-



SHANA LUFT HARTZ,
DELEGADA REGIONAL DE POLÍCIA



GIOVANNA ATHAYDE,
SECRETÁRIA DE SAÚDE

dos, imunização e procedimentos de enfermagem, como aplicação de medicamentos e curativos”, destaca Giovanna.

Moradora do bairro há seis anos, Leonice Dias, 40, acredita que uma nova estrutura possa oferecer uma maior variedade de serviço e conforto. “Apesar de uma estrutura que deixa à desejar, o atendimento dos profissionais é muito bom. A nossa expectativa é muito positiva e que essa obra saia logo do papel. Só temos a ganhar.”

Modernização e união das polícias

As obras da nova Central de Polícia de Lajeado seguem em ritmo acelerado e devem ser concluídas em um período de 18 a 24 meses. O projeto unificará os serviços de cinco delegacias no mesmo imóvel, proporcionando mais eficiência, agilidade e integração entre as forças de segurança.

Além disso, a nova estrutura facilitará o acesso da população aos serviços policiais e tornará o atendimento mais célere e humanizado. A delegada Shana Luft Hartz destaca que a centralização das delegacias melhorará a troca de informações e a logística interna.

“Mesmo que uma delegacia esteja com alta demanda, a proximidade entre os setores facilitará a gestão de documentos e processos. Esse modelo já é adotado em outras centrais de polícia no estado e no país, com resultados

positivos”, explica.

A nova sede trará condições mais adequadas para o trabalho policial e o atendimento à população. Shana destaca que a estrutura foi projetada para garantir um fluxo organizado e seguro. “A pessoa que vai registrar uma ocorrência terá uma entrada separada daquela utilizada para a condução de presos ou apreendidos. Assim, evitamos qualquer tipo de contato entre eles”, pontua.

O espaço também contará com salas específicas para atendimento de grupos vulneráveis, como a “Sala das Margaridas”, destinada ao acolhimento de mulheres vítimas de violência. “Queremos oferecer um atendimento mais humanizado, especialmente para crianças e mulheres que precisam desse suporte diferenciado”, reforça a delegada.



MATEUS SOUZA

Central de Polícia deve ser concluída entre 2026 e 2027

Investimento e localização estratégica

O projeto da Central de Polícia está sendo viabilizado por meio do programa Avançar, do Governo do Estado, enquanto o município de Lajeado cedeu o terreno para a construção. “É uma área bem localizada, estratégica e livre de riscos de alagamentos, o que garante mais segurança e durabilidade à estrutura”, explica Shana.

A nova estrutura também é uma resposta aos prejuízos sofridos com as enchentes recentes. A cheia de setembro de 2023 já havia causado danos, mas o evento de maio de 2024 trouxe estragos ainda mais severos. “Perdemos praticamente todo o mobiliário, equipamentos e documentos que não conseguimos retirar a tempo”.

A FEIRA QUE MUDOU LAJEADO

No ano de 1966, a cidade foi palco da primeira e única Feira Nacional de Laticínios, a Fenal. Na época, o atual Parque do Imigrante foi erguido para sediar o evento que, anos mais tarde, deu origem à Expovale e mudou a realidade do bairro Alto do Parque. Não muito longe dali, o São Cristóvão testemunhou a criação da única Escola Polivalente do Vale do Taquari

Foi durante as comemorações do Jubileu de Diamante de Lajeado que a Feira Nacional de Laticínios e Exposição Agropecuária (Fenal) ocorreu. O ano era 1966 e o município completava 75 anos de emancipação. Na época, lideranças locais se uniram para organizar um evento marcante, realizado durante duas semanas, sob a direção de Nilo Rotta. Empresário em vários segmentos, Rotta foi o grande idealizador da feira e buscou investimentos federais e estaduais para o município.

Naquele tempo, a Laticínios e Cereais S.A. (Lacesa) era uma das maiores empresas de Lajeado e motivou o tema central da feira. No ano anterior, a área do atual Parque do Imigrante foi comprada pela administração municipal, na época, chefiada por Dalton de Bem Stumpf.

Um único pavilhão foi erguido no local. “Era uma obra de arte, a cúpula de madeira do pavilhão era o maior vão livre do gênero na América Latina”, recorda Carlos

Alberto Martini, 72. Ele tinha 14 anos quando visitou a Fenal. “A feira tinha muitas empresas respeitadas, inclusive de fora da região, além de animais e até um parque, com carrossel. A Fenal projetou Lajeado para o Estado e deslumbrou toda a cidade.”

A BR-386, à época chamada de Estrada da Produção, ainda estava em construção. “A rodovia não era pavimentada e nem o acesso ao parque. Choveu no primeiro dia de feira e a estrada virou um barral, então a Fenal recebeu o apelido de ‘Feira Nacional da Lama’”, recorda.

Mesmo com o sucesso da primeira edição, a Fenal nunca mais foi realizada. Um ano depois, em 1967, um tufão passou por Lajeado e destruiu o pavilhão. Foi somente em 1974 que a cidade sediou um novo evento do gênero, a Feira Agro-Industrial. Em conjunto, o Rodeio Crioulo, do CTG Bento Gonçalves, também passou a ser realizado. Em 1982, ocorreu a primeira edição da Expovale.

“A cada ano, a feira se tornou maior. Por muito tempo, a Expovale compartilhou o parque com o rodeio, mas, depois, os dois eventos ficaram

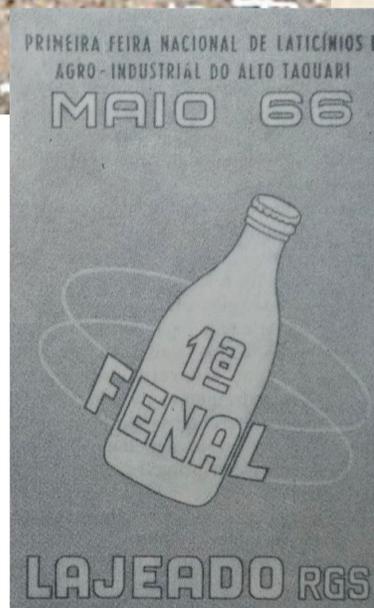


Choveu no primeiro dia e a estrada virou um barral, então a Fenal recebeu o apelido de ‘Feira Nacional da Lama’”

CARLOS ALBERTO MARTINI,
EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL

muito grandes e exigiram uma separação”, lembra Martini. Ele foi Secretário Executivo da feira por cerca de 20 anos. No Governo de Lajeado, foi Secretário de Desenvolvimento Econômico e presidiu a Expovale em 1987.

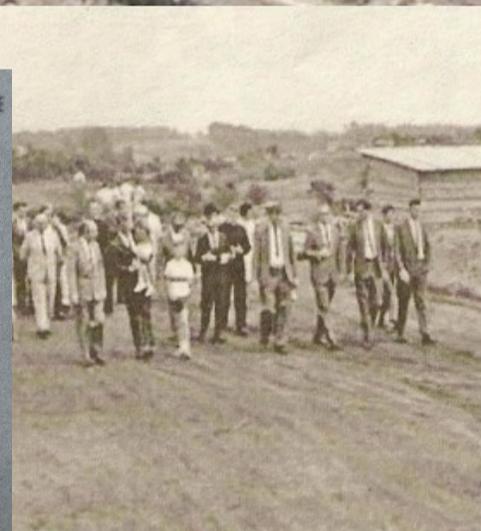
“A maior diferença daquele tempo para cá é a projeção que a feira alcançou, com a modernização da estrutura do parque e o volume de negócios. O propósito inicial se manteve, de certa forma. A ideia sempre foi alavancar a economia regional e projetar as empresas, desde aquela primeira edição da Fenal”, comenta.



O parque nos fundos de casa

O bairro Alto do Parque ficou assim conhecido por causa do Parque do Imigrante. Às margens dessa área, a família de Nilo Roque Gerhard, 68, acompanhou de perto a transformação do bairro. “Meu avô tinha 35 hectares por aqui, as terras iam até a Avenida Alberto Pasqualini”, conta. O avô, Adão Ely Sobrinho, plantava cana de açúcar e mantinha um alambique na rua Otelo Rosa, ao lado do parque. “Fora a plantação, o resto era potreiro, com vários animais”, lembra.

Gerhard nasceu em Três Passos, para onde os pais lajeadenses se mudaram no casamento. Ele voltou ainda na juventude para o bairro e mora no Alto do Parque há 50 anos. “A Avenida Alberto Müller era chamada de Avenida da Fenal, e só era aberta até o parque, conectando à BR. Lembro



que meu pai e meu tio doaram terras para o trecho seguinte da avenida.”

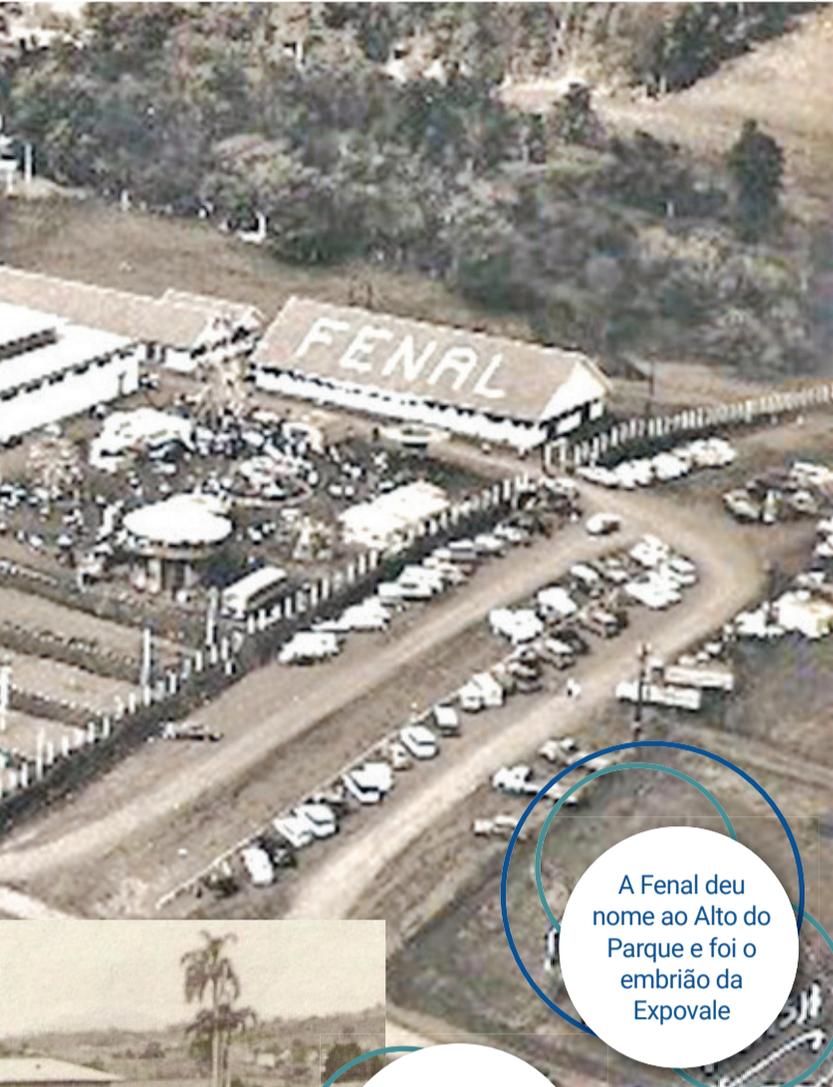
Para chegar ao bairro, conta Gerhard, o único acesso era pela rodovia ou passando pelos trilhos que iam para São Cristóvão ou Carneiros. “A avenida era uma estrada de chão com barro. Carros capotavam volta e meia e a gente, que morava aqui na redondeza, tinha que ajudar. Naquele tempo, quase não tinha morador além da minha família.”

A Escola Polivalente

Não muito longe do Alto do Parque e prestes a completar meio século de história, a Escola Estadual Érico Veríssimo de Lajeado começou com uma proposta diferente da atual. À época que foi criada, no bairro São Cristóvão, era chamada de Escola Polivalente, um modelo educacional desenvolvido pelo Programa de Extensão e Melhoria do Ensino (Premen). Esses educandários só atendiam



Rosa Maria Christ da Silva foi a Rainha da Fenal



A Fenal deu nome ao Alto do Parque e foi o embrião da Expovale



A inauguração do parque e da feira em 1966 envolveu autoridades estaduais

estudantes dos anos finais do fundamental e, no turno inverso ao escolar, ensinavam técnicas industriais, comerciais, agrícolas e domésticas.

A professora Neí Oliveira Araújo, 70, estava entre os primeiros docentes contratados para a escola. Vinda de São Francisco de Assis, chegou em Lajeado dias antes do Érico ser inaugurado, em 6 de setembro de 1976. Neí tinha 22 anos na época. “Passei no concurso estadual e fui enviada para cá. Eu nem conhecia Lajeado, nunca tinha ouvido falar”, lembra. Nesse começo, conta Neí, a maioria dos professores era de fora, concursados de outras cidades. O primeiro diretor, Geraldo Mallmann, e o vice, João Frederico Backes, eram de Lajeado.

Neí mora há 48 anos em Lajeado e, desses, passou 37 no Érico. “Quando cheguei, o prédio estava pronto, mas faltavam os materiais. Nem calçamento tinha na rua ainda”, conta. O ano letivo começou em 1977, com 400 alunos matriculados.

Neí se formou em Técnicas

Domésticas na Universidade de Passo Fundo. No Érico, dava aulas de bordado, costura, cozinha. “A escola tinha uma estrutura completa para os cursos profissionalizantes. Nas Técnicas Agrícolas, os alunos cultivavam hortas no pátio e a área industrial tinha todo tipo de maquinário. Era muito moderno na época, as salas eram completas”, descreve.

Esse modelo de ensino continuou até os anos 2000 na escola, conta Neí. Depois que as Técnicas Domésticas foram retiradas do currículo, Neí deu aulas de Artes no Érico Veríssimo. Também ajudou a organizar a biblioteca da escola, onde trabalhou, assim como na vice-direção. Ela continuou na escola até depois da aposentadoria e deixou a sala de aula em 2013.

Dentro da Escola Polivalente, Neí ensinava Técnicas Domésticas, entre os conteúdos, estava a culinária



“A avenida [Alberto Müller] era uma estrada de chão com barro. Carros capotavam volta e meia”

NILO GERHARD,
MORADOR DO ALTO DO PARQUE



“Quando cheguei, o prédio estava pronto, mas faltavam os materiais. Nem calçamento tinha na rua ainda”

NEÍ OLIVEIRA ARAÚJO,
EX-PROFESSORA DO ÉRICO



“Os grandes espaços, voltados às Técnicas Industriais ou Domésticas tiveram de ser remodelados em salas de aula normais”

DENISE SANDRI LABRES,
EX-DIRETORA DO ÉRICO

“Nesses quase 40 anos que fiquei, a escola só cresceu. Sempre fui muito ligada ao Érico, gostava do que fazia e me preocupava com os alunos. Tenho muito amor pela escola.”

Do pré ao ensino médio

Quem também guarda um carinho pelo Érico é a ex-diretora Denise Sandri Labres, 60. Por mais de 20 anos, esteve envolvida com a escola. Formada em Letras pela Univates, chegou no Érico em março de 1996.

“Comecei com o pré, naquela época, a escola atendia desde o pré até o ensino médio. Ao longo dos anos, passei por todas as séries, onde ensinava Literatura e Português”, conta. Por ter surgido como Escola Polivalente, as salas de aula tiveram de ser adaptadas ao formato mais tradicional. “Os grandes espaços, voltados às técnicas industriais ou domésticas tiveram de ser remodelados em salas de aula normais”, lembra.

Em 2000, Denise assumiu a direção do Érico pela primeira vez. “Sempre achei o espaço do Érico incrível e, nesses quase 24 anos que fiquei lá, quando vejo tudo que foi feito, sinto que a missão foi cumprida”, destaca.

O nome atual foi definido ainda em 1979, por decisão da comunidade escolar. Uma homenagem ao escritor

gaúcho Érico Veríssimo. Nesses quase 50 anos de história, a escola ensinou desde a pré-escola até a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Hoje, concentra apenas o ensino médio.

Para além do Érico Veríssimo, o bairro São Cristóvão também foi berço de outras muitas escolas, como o Colégio Gustavo Adolfo, a Apae Lajeado, a Escola Otília Corrêa de Lima, além do Senai.



Realização

Adefil promove inclusão social e transforma vidas

FOTOS: MAIRA SCHNEIDER



Quinzenalmente, idosos atuam nas atividades artesanais. Nos trabalhos, a produção de coelho da Páscoa

Entidade atua há quase quatro décadas no acolhimento de pessoas com deficiência, promovendo projetos de reabilitação, esporte e apoio familiar

Associação de Deficientes Físicos de Lajeado (Adefil) atua há décadas no acolhimento e atendimento de pessoas com deficiência, promovendo inclusão e melhoria na qualidade de vida dos atendidos. Regularizada em 1994, a entidade já existia desde 1986, quando voluntários realizavam atendimentos diretamente nas residências das pessoas necessitadas. Na época, a sociedade ainda apresentava forte resistência em reconhecer e incluir deficientes em seu convívio, tornando a atuação da Adefil ainda mais essencial.

Com o tempo, a entidade cresceu e conquistou importantes avanços, como o Certificado de Filantropia, que possibilitou a captação de recursos federais. Atualmente, a Adefil recebe apoio do Conselho de Assistência Social e implementa diversos projetos

voltados à reabilitação, inclusão e qualidade de vida dos assistidos.

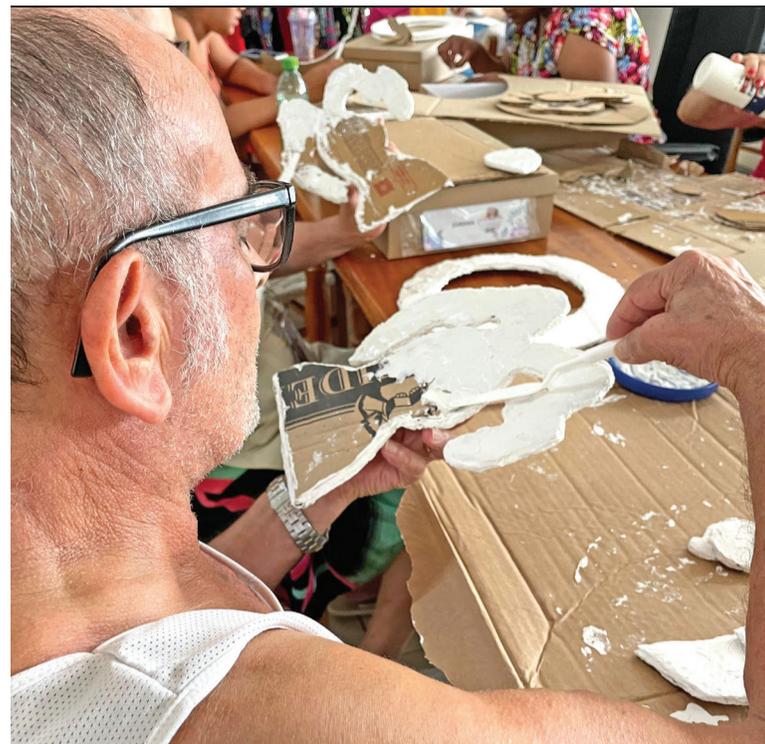
Um dos mais recentes avanços da entidade é a implantação de um projeto esportivo financiado por recursos captados via Imposto de Renda de empresas, por meio do Ministério do Esporte. Previsto para iniciar em abril, o programa contará com atividades como bocha adaptada e basquete em cadeira de rodas, realizadas no Parque do Imigrante, cedido pela prefeitura. A mobilidade dos atendidos também foi facilitada com a aquisição de transporte adaptado, permitindo que mais pessoas participem das atividades oferecidas.

Diferencial

Coordenadora da entidade há quase 37 anos, Reni Lawall destaca que o atendimento da Adefil vai além do paciente, abrangendo

também o suporte à família e aos cuidadores. “Muitos cuidadores acabam esquecendo de si próprios. Oferecemos um profissional que vai até a residência, permitindo que eles tenham um momento para resolver questões pessoais ou simplesmente cuidar de si”, explica Reni.

A Adefil também oferece diversas atividades, incluindo artesanato e hidroginástica, realizadas quinzenalmente para idosos e pessoas com deficiência. As aulas de hidroginástica ocorrem em uma clínica em Estrela, com transporte e lanche fornecidos pela entidade.



“

Participar das atividades preenche um espaço que deixamos de lado”

LURDES WIKOWSKI,
MÃE

“

Aqui é minha segunda casa, minha segunda família. Amo cuidar deles”

DONA MADALENA,
FUNCIONÁRIA

Histórias de superação

A Adefil é marcada por histórias emocionantes de voluntários e beneficiados. Dona Madalena, que trabalha na entidade há 34 anos, teve seus dois filhos acolhidos pela Adefil e, após a perda deles, encontrou no trabalho voluntário uma forma de continuar sua missão. “Aqui é minha segunda casa, minha segunda família. Amo cuidar deles e me sinto realizada”, relata.

Adriana Steinhaus, 51 anos, perdeu seu filho aos 28 anos e encontrou na Adefil um novo propósito. “Perdi meus braços e minhas pernas quando perdi meu filho. Mas, um dia, senti que era hora de ser voluntária. Aqui, ajudo os outros e isso me ajuda também”, afirma.

Já o aposentado, Miguel Deocliedes Schweiger Trindade, 76 anos, procurou a Adefil após quebrar o pé e precisou de uma bota ortopédica. Hoje, participa ativamente das aulas de hidroginástica e artesanato, destacando a melhoria na qualidade de vida. “Nunca fui tão bem tratado como aqui. Todos são humildes, somos como uma família”, conta.

Lurdes de Fátima Wikowski, 53 anos, cuida da filha Paloma, de 32 anos, que sofreu um acidente de moto e ficou dependente. Há 12 anos, participa das atividades da Adefil. “Isso preenche um espaço

que deixamos de lado. Aqui, encontramos apoio e acolhimento”, diz.

Uma rede de apoio

Além dos atendimentos e projetos, a Adefil conta com um brechó beneficente, cujos recursos são revertidos para despesas da entidade, como transporte, alimentação e combustível. A parceria com o programa Sesc Mesa Brasil também garante refeições para os beneficiados. Outro serviço fundamental oferecido pela Adefil é o empréstimo de materiais ortopédicos, como cadeiras de rodas, muletas e camas hospitalares, disponíveis gratuitamente para a comunidade. “Esse trabalho nos aproxima de quem realmente precisa e muitas vezes não tem acesso a essas informações”, ressalta Reni.

Com uma história de dedicação e acolhimento, a Adefil segue transformando vidas e construindo um futuro mais inclusivo para a comunidade.

“

Nunca fui tão bem tratado como aqui. Todos são humildes, somos como uma família”

MIGUEL TRINDADE,
APOSENTADO



MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

Qual o futuro do Parque Histórico?



Localização privilegiada, potencial turístico inexplorado, amplo espaço, vocação à cultura germânica. São diversos os fatores que tornam o Parque Histórico um local especial. Mas movimentos recentes tornam o seu futuro incerto. A

parceria público-privada (PPP) que buscava dar um melhor aproveitamento à área não deve mais sair. A empresa que havia elaborado projeto e despontava como potencial interessada na concessão desistiu. E como fica agora? Há quem defende um “uso misto” da estrutura.

Ou seja, não deixar tudo sob responsabilidade da iniciativa privada, com o Poder Público tendo papel importante. Seja qual for a escolha, uma coisa é fato: trata-se de um espaço único na cidade e que precisa de um olhar mais carinhoso das autoridades.

“Bairro dividido”



O São Cristóvão, há décadas, está entre os bairros mais pujantes de Lajeado. Entretanto, é possível perceber diferentes realidades dentro de um mesmo território. Essa “divisão” foi mencionada pelo vice-presidente da associação de moradores durante debate do projeto “Lajeado – Um novo olhar

sobre os Bairros”. E, de fato, isso se percebe ao transitar pelas ruas, sobretudo na parte mais a oeste de Lajeado, próximo à ERS-130. A carência em infraestrutura viária é evidente. E isso é pouco observado, em meio aos grandes empreendimentos próximos à avenida Pasqualini.

Sossego x pujança

O Alto do Parque experimenta uma nova dinâmica desde o começo da década. As mudanças no Plano Diretor proporcionam um momento diferente a uma localidade antes estritamente residencial. Agora, as casas de alto padrão passam a dividir espaço com empreendimentos dos mais variados ramos. O setor gastronômico é um que desponta com força, mas há também os setores comercial, de serviços. Até um hotel está para abrir as portas. O desenvolvimento chegou. Mas a qual preço? Talvez, o do sossego, uma das características sempre exaltadas por moradores. A ver.



Nova sede?

Uma das entidades mais tradicionais sediadas no São Cristóvão, a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) não descarta a construção de uma nova sede. O prédio atual, com 1,6 mil metros quadrados, já não comporta o provável

crescimento para os próximos anos. A necessidade aponta para uma estrutura com pelo menos 3 mil metros quadrados. Ou seja, quase o dobro do imóvel atual. Se esse desejo se tornar realidade, é bem provável que a Apae se mude para outro bairro.

PROGRAME-SE

5 DE ABRIL

Mutirão de Limpeza

Local: Bairro Santo Antônio

13 DE ABRIL

Baile de integração e escolha da Rainha do Conviver Lajeado

Local: Ginásio Nelson Brancher

8 A 13 DE ABRIL

10º Festival Sesc Circo

Local: Avenida Pirai

20 DE ABRIL

Gramado Cultural

Local: Centro Cultural Univates



DAS RUAS

– A prática de corridas e caminhadas cresce de forma exponencial em Lajeado. Para além dos benefícios à saúde, há também um outro aspecto positivo: a segurança. Mais pessoas nas ruas significa menos espaço para mal intencionados. Sujeitos que vão pensar duas vezes antes de cometer algum delito, mesmo à noite. A cidade agradece;

– Mas esse estímulo à prática esportiva também precisa vir acompanhado de um olhar carinhoso do Poder Público. A começar pela iluminação pública, ainda precária em diversas praças e parques. O mato e a vegetação alta também inibe as pessoas dos ambientes de lazer. Espaços públicos adequados se fazem com investimentos;

– Ainda sobre lazer, é interessante ver a ocupação do Parque Ney Santos Arruda. Nem mesmo a tragédia climática do ano passado foi capaz de afastar as pessoas da orla do Rio Taquari.

Não se pode dizer o mesmo de algumas ruas do chamado “Centro Histórico”. Há locais onde a situação é, no mínimo, degradante. E isso é preocupante;

– A primeira edição do projeto “Veredores nos Bairros” levou a estrutura do Legislativo de Lajeado ao bairro Jardim do Cedro. O evento também reuniu moradores de outros quatro bairros e foi avaliado de forma positiva pela presidência da Câmara. Uma iniciativa importante, visto que uma parte considerável da população se queixa do distanciamento entre vereadores e a população;

– Está previsto para começar no próximo dia 12 o serviço temporário de recolhimento de lixo e coleta seletiva na cidade. Cada um será feito por uma empresa diferente. Serão seis meses de trabalhos, até que um novo e definitivo processo licitatório seja aberto pelo município, a partir de um estudo a ser contratado.



TUDO PARA VOCÊ VIVER O SEU SONHO AQUI

More ao lado da natureza. 40% do condomínio é dedicada à preservação florestal, trilhas arborizadas e um clube completo. *Tudo pensado para que você viva com tranquilidade.*



Terrenos amplos a partir de 450m²

- Quadras de tênis, padel e areia, piscinas adulto e infantil, e academia
- Salão de festas, espaço gourmet e áreas de quiosques
- Conveniência dos moradores
- Pistas de caminhada em meio a árvores e lagos
- Segurança 24h, vias asfaltadas e padrão construtivo de alto nível
- E tudo mais que um condomínio deste porte pode oferecer

★ **Localização privilegiada no Bairro Conventos, com fácil acesso à escola, creche, mercado e centro da cidade.**

Um clube completo à sua porta,
espaços que unem pessoas e a praticidade que sua vida merece!

Entre em contato com a Imojel e adquira seu lote direto com a construtora

Conheça todos nossos imóveis em
www.imojel.com.br

Fone:
☎ (51) 3714.2555

PLANTÃO
📍 (51) 99622.8113



Imojel[®]
CONSTRUTORA E INCORPORADORA

